

Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)

As Ciências da Vida  
frente ao Contexto  
Contemporâneo 3

Marilande Carvalho de Andrade Silva  
(Organizadora)

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-907-3

DOI 10.22533/at.ed.073201301

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade. II. Série.

CDD 570.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreendemos que a Ciência não é uma forma isolada e deslocada de conhecimentos, é uma referência sob o qual se vê o mundo; descreve a realização da mobilidade dos pensamentos na formação da aprendizagem onde, cada área exprime para si, o modo como o homem se relaciona com seu ambiente.

A Ciência atua com grande influência em nossa vida cotidiana ao ponto de ser difícil idealizar como seria o mundo atual sem a sua colaboração ao longo do tempo. A Ciência tem sido a grande responsável pelas renovações tecnológicas.

A Ciência se evidencia por uma inquietação permanente não só em analisar as maravilhas que acontecem em nosso meio, como também em descrevê-las e propor teorias lógicas que possam explicar como acontecem.

Esta obra tem como objetivo principal de incentivar uma reflexão sobre “As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”. Em acréscimo, busca-se esclarecer a sucinta relação entre saúde e o contexto contemporâneo na organização do sistema de saúde, nos serviços ofertados e nos processos de trabalho dos profissionais.

Esta coleção de informações é composta por vinte e sete capítulos. Trata-se, portanto, de uma contribuição aos estudos da consolidação enquanto Ciência da Vida, cujo caminho metodológico é composto por textos e atividades científicas que instigam o leitor à problematização permanente sobre a realidade na qual está inserido.

Na atual edição de “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 3”, os leitores irão descobrir artigos sobre a saúde em suas diversas formas de abordagem. Convidamos então, os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Marilande Carvalho de Andrade Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL “SAÚDE” NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Gabriel Dlugolenski Lacerda Ronnisson Luis Carvalho Barbosa Rafael Lopes de Moraes Diogo Queiroz Allen Palacio Cleide Carneiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ACOLHIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO	
Bruno Pinheiro Machado Iaramina Marques Ramos Talita Lima e Silva Nayara Kelly Rolim Costa Aécio da Silva Celestino Júlio César das Chagas Pedro Aurio Maia Filho Luciana Feitosa Holanda Queiroz Carlos Eduardo Menezes Viana Willian Gomes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DO QUIMIOTIPO I DAS FOLHAS DE LIPPIA ALBA (MILL.) N. E. BROWN	
Suelen Carneiro de Medeiros Gleilton Weyne Passos Sales Matheus Lima Rodrigues Hilania Valéria Dodou Nádia Accioly Pinto Nogueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Thais Gomes Lino Raimundo Auricelio Vieira Antônio Klinger Leite de Freitas Raissa Forte Pires Cunha Demétrius Cavalcanti Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0732013014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM SAÚDE MENTAL: FOCO NAS AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS	
Nadja Mara de Sousa Lopes Manoel Ribeiro de Sales Neto	

Gabriela de Almeida Ricarte Correia  
Maria Aline Lima Saraiva Praseres  
Nívia Tavares Pessoa  
Stiven Alves de Assis  
Camila Augusta de Oliveira Sá  
Ana Paula Soares Gondim

**DOI 10.22533/at.ed.0732013015**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

**AValiação DO PAPEL DO MONITOR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO MÓDULO DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE II**

Karla Loureto de Oliveira  
Taila Furtado Ximenes  
Tattieri Alenninne Cardoso Barros  
Rayssa Pinheiro Lourenço  
Anair Holanda Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.0732013016**

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

**AValiação DO RISCO PARA DIABETES MELLITUS EM DISCENTES E TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO CEARÁ**

Isadora Marques Barbosa  
Damiana Vieira Sampaio  
Lidiane Marha de Sousa Oliveira  
Sanrrangers Sales Silva  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Isabelle Marques Barbosa  
Diane Sousa Sales

**DOI 10.22533/at.ed.0732013017**

**CAPÍTULO 8 ..... 63**

**CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA**

Jéssica Karen de Oliveira Maia  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Antônio José Lima de Araújo Júnior  
Arthur Guilherme Tavares de Castro  
Cleoneide Paulo de Oliveira  
Antonia Mayara Torres Costa  
Monalisa Rodrigues da Cruz  
Nathaly Bianka Moraes Froes  
Italo Marques Magalhães Rodrigues Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.0732013018**

**CAPÍTULO 9 ..... 72**

**CONTEXTO HOSPITALAR: INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Gisele Brides Prieto Casacio  
Clarisse Fidelis dos Santos Custódio  
Raquel Albuquerque de Vasconcelos  
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

**DOI 10.22533/at.ed.0732013019**



**CAPÍTULO 10 ..... 81**

**CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA**

Iaramina Marques Ramos  
Bruno Pinheiro Machado  
Talita Lima e Silva  
Nayara Kelly Rolim Costa  
Aécio da Silva Celestino  
Júlio César das Chagas  
Ismênia de Carvalho Brasileiro  
Luciana Feitosa Holanda Queiroz  
Sâmia Jardelle Costa de Freitas Maniva  
Willian Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.07320130110**

**CAPÍTULO 11 ..... 88**

**CURVA DE APRENDIZADO E AVALIAÇÃO DO ENSINO DA VIDEOCIRURGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA**

Carlos Magno Queiroz da Cunha  
Giovanni Troiani Neto  
Victor Andrade de Araújo  
Antônio Aldo Melo-Filho  
José Walter Feitosa Gomes  
Francisco Julimar Correia de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.07320130111**

**CAPÍTULO 12 ..... 93**

**ESQUIZOFRENIA: ASPECTOS ETIOLÓGICOS, FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Patrício Francisco da Silva  
Hudson Wallença Oliveira e Sousa  
Larissa Carvalho de Sousa  
Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

**DOI 10.22533/at.ed.07320130112**

**CAPÍTULO 13 ..... 106**

**LIDERANÇA COMUNITÁRIA: UMA HISTÓRIA DE VIDA**

Rute Vieira de Sousa  
Raiane Melo de Oliveira  
Maria Juliane Araújo Azevedo  
Thiago Silva Ferreira  
Amanda de Moraes Lima  
Brenda da Silva Bernardino  
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo  
Mariana Timbaúba Benício Coelho  
Renata Vieira de Sousa  
Francisca Camila de Oliveira Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.07320130113**

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

**MULTIPROFISSIONALISMO, INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: ASPECTOS RELEVANTES DESTACADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Rute Vieira de Sousa  
Raiane Melo de Oliveira  
Maria Juliane Araújo Azevedo  
Thiago Silva Ferreira  
Amanda de Moraes Lima  
Brenda da Silva Bernardino  
Isabel Cristina Ferreira Souza de Araújo Diogo  
Mariana Timbaúba Benício Coelho  
Renata Vieira de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.07320130114**

**CAPÍTULO 15 ..... 121**

**OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Maria Eliana Peixoto Bessa  
Maria Roberta Freitas de Melo  
Priscila Rodrigues de Oliveira  
Aline Rodrigues Feitoza  
Priscila Nunes Costa Travassos  
Tatiana Menezes da Silva  
Bárbara Cavalcante Menezes  
Wescler Mouzinho Pinheiro de Lima  
Patrícia Giselle Freitas Marques

**DOI 10.22533/at.ed.07320130115**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

**OPINIÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE MEDICINA E DIREITO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE O ABORTO NO BRASIL**

Henrique Garbellotto Brites  
Wilson Leonel

**DOI 10.22533/at.ed.07320130116**

**CAPÍTULO 17 ..... 139**

**OS ASPECTOS ÉTICOS NO CUIDADO DO PACIENTE COMATOSO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Waldemar Antônio das Neves Júnior  
Clarissa Pereira de Oliveira  
Pedro Hélio Pontes Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.07320130117**

**CAPÍTULO 18 ..... 155**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE AULAS DE REVISÃO NO DIA ANTERIOR À PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA HUMANA**

Yuri Ribeiro Carneiro  
Alisson Fernando Almeida e Silva  
Kenit Di Dio Aragão Minor  
Matheus Torres Muniz  
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

**DOI 10.22533/at.ed.07320130118**

**CAPÍTULO 19 ..... 160**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thaís Rogério dos Santos  
Simone Clésia Lopes Melo  
Carolina Drummond Barboza  
Antônio Emmanuel Paiva de Araújo  
Geise Moreira Sales de Oliveira  
Grazielle Mara da Mata Freire  
Léa Maria Moura Barroso Diógenes  
Fernanda Fernandes de Oliveira Silva  
Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral  
Luciana Pacheco Soares Guedes  
Luciana Veras de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.07320130119**

**CAPÍTULO 20 ..... 168**

**PRÁTICA EDUCATIVA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: MITOS E VERDADES SOBRE AMAMENTAÇÃO**

Ana Ligia da Silva Bandeira  
José Iran Oliveira das Chagas Júnior  
Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo  
Priscila Alencar Mendes Reis  
Wanderson Alves Martins

**DOI 10.22533/at.ed.07320130120**

**CAPÍTULO 21 ..... 173**

**PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ**

José Ytalo Gomes da Silva  
Luiza Michelly Gonçalves Lima  
Arnaldo Solheiro Bezerra  
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura  
Carla Laine Silva Lima  
Marcelo Oliveira Holanda  
Sandra Machado Lira  
Chayane Gomes Marques  
Joana Talita Galdino Costa  
João Xavier da Silva Neto  
Ana Paula Apolinário da Silva  
Maria Izabel Florindo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.07320130121**

**CAPÍTULO 22 ..... 181**

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA ENFERMAGEM**

Jennifer Ferreira Figueiredo Cabral  
Luís Rafael Leite Sampaio  
Saionara Leal Ferreira  
Geise Moreira Sales  
Cybelly Teixeira Vidal  
Laysa Minnelle Távora de Brito  
Thais Rogério dos Santos

Aline Rodrigues Feitoza  
Julyana Gomes Freitas  
Islene Victor Barbosa  
Zélia Maria de Sousa Araújo dos Santos  
Raimunda Magalhães Silva

**DOI 10.22533/at.ed.07320130122**

**CAPÍTULO 23 ..... 189**

**UM GRUPO FOCAL PARA A ANÁLISE PSICANALÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO POLITICAMENTE CORRETO**

Juçara Rocha Soares Mapurunga  
Tereza Glaucia Rocha Matos

**DOI 10.22533/at.ed.07320130123**

**CAPÍTULO 24 ..... 198**

**USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Gessiliane Alves de Andrade  
Jessika Ferreira Vieira  
Tayane Rodrigues Lacerda,  
Fernanda Domingos de Lima  
Albério Ambrósio Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.07320130124**

**CAPÍTULO 25 ..... 207**

**UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO**

Vanuzia Prudêncio Siqueira Silva  
Rousane Rodrigues Arrais  
Maria Charlianne De Lima Pereira Silva  
Leide Laura Santos Leite  
Luiza De Marilac Soares Gomes  
Anthonia Viviany Barbosa Lopes  
Maria Eliana De Lima Pereira  
Nathanael de Souza Maciel  
Francisco Jardsom de Moura Luzia  
Raniely Barbosa dos Santos  
Diego da Silva Ferreira  
Valdenia de Melo Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.07320130125**

**CAPÍTULO 26 ..... 219**

**VÍDEOS DE REVISÃO DE ANATOMIA HUMANA ELABORADOS PELOS MONITORES: UMA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA**

Yuri Ribeiro Carneiro  
Alisson Fernando Almeida E Silva  
Kenit Di Dio Aragão Minori  
Matheus Torres Muniz  
Sidney Nogueira Carvão Aguiar Valle

**DOI 10.22533/at.ed.07320130126**

<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>224</b>
<b>VIOLENCIA OBSTÉTRICA SOB O OLHAR DAS MULHERES: ANÁLISE DE DISCURSO</b>	
Milena Pereira Costa	
Ana Jaqueline S. Carneiro	
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza	
Maria Aparecida Prazeres Sanches	
Rita de Cássia Rocha Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130127</b>	
<b>CAPÍTULO 28 .....</b>	<b>240</b>
<b>VIVÊNCIAS COM ARTE: UMA PERSPECTIVA SARTREANA</b>	
Isabel Maria de Araujo Botelho	
Georges Daniel Janja Bloc Boris	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07320130128</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>254</b>

## PREVALÊNCIA E PERFIL DE USUÁRIOS DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS DO MUNICÍPIO DE PARAMBU-CEARÁ

Data de aceite: 05/12/2019

### **José Ytalo Gomes da Silva**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Luiza Michelly Gonçalves Lima**

Grupo de Pesquisa Biotecnologia em Recursos Naturais (BIOREN), Universidade Estadual do Ceará, CECITEC-Tauá-CE

### **Arnaldo Solheiro Bezerra**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Carla Laine Silva Lima**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Marcelo Oliveira Holanda**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Sandra Machado Lira**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Chayane Gomes Marques**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Joana Talita Galdino Costa**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **João Xavier da Silva Neto**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Ana Paula Apolinário da Silva**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

### **Maria Izabel Florindo Guedes**

Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular  
– Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Fortaleza - CE

**RESUMO:** O consumo de esteróides andrógenos anabolizantes (EAAs) vem aumentando entre os praticantes de exercícios de resistência nas academias no Município de Parambu-Ce. O presente trabalho objetivou elucidar os efeitos nocivos e os principais anabolizantes utilizados pelas pessoas que buscam ganho rápido de massa magra, melhora de performance ou aparência física. O estudo foi realizado por meio de aplicação de um questionário (n=100), no

qual 83 foram respondidos. Com os dados obtidos, foi possível traçar o perfil de idade dos praticantes de musculação, assim como o uso de esteróides anabolizantes pelos mesmos na região. A principal faixa etária onde foi encontrado um maior número de usuários de anabolizantes correspondeu a jovens com idades entre 21 e 25 anos, do gênero masculino e que buscava melhorias estéticas na busca por um corpo perfeito. Os EAAs foram adquiridos em farmácias sem receita médica (40%), outros 40% com amigos e, apenas, 20% relataram ter obtido os anabolizantes com receita médica. Apesar do alto consumo, 86,8% dos usuários afirmaram ter conhecimento sobre os efeitos colaterais proporcionados pelo uso irresponsável de anabolizantes, e destes, 40% relataram ter feito acompanhamento médico durante o uso de substâncias anabólicas. Outro dado relevante encontrado foi que 92,8% dos participantes acreditam que o uso de EAAs associado com outros medicamentos poderia reduzir os efeitos adversos relatados em diversas pesquisas. Este estudo ressalta a necessidade de ações preventivas e educativas junto à população jovem, uma vez que o uso dos EAAs chega aos indivíduos mais jovens como a saída mais fácil para atingir o corpo desejado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anabolizantes. Musculação. Estética.

#### PREVALENCE AND PROFILE OF ANABOLIC STEROID USERS OF PHYSICAL ACTIVITY PRACTITIONERS IN GYMS IN THE CITY OF PARAMBU-CEARA

**ABSTRACT:** Consumption of anabolic androgenic steroids (AAS) has been increasing among resistance exercise practitioners in gyms in Parambu-Ce. The present work aimed to elucidate the harmful effects and the main anabolic effects used by people seeking fast gain of lean mass, performance improvement or physical appearance. The study was conducted by applying a questionnaire (n = 100), in which 83 were answered. With the data obtained, it was possible to trace the age profile of bodybuilders, as well as the use of anabolic steroids by them in the region. The main age group where a higher number of anabolic users were found corresponded to young people aged between 21 and 25 years, male and seeking aesthetic improvements in the search for a perfect body. AASs were purchased from over-the-counter pharmacies (40%), 40% from friends, and only 20% reported having anabolic prescription drugs. Despite the high consumption, 86.8% of users said they were aware of the side effects caused by the irresponsible use of anabolic steroids, and of these, 40% reported having medical follow-up while using anabolic substances. Another relevant finding was that 92.8% of participants believe that the use of EAAs associated with other medications could reduce the adverse effects reported in several studies. This study underscores the need for preventive and educational actions for the young population, since the use of AAS reaches younger individuals as the easiest way to achieve the desired body.

**KEYWORDS:** Anabolic. Bodybuilding. Aesthetics.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde tempos remotos, a necessidade de ser superior ao seu semelhante e garantir uma posição de respeito dentro do convívio social fez o homem valorizar de forma extrema a aparência e o tamanho corporal. Quem alcançasse determinado perfil antropométrico, ditado pela sociedade, seria visto como um exemplo de vigor, poder, beleza e sexualidade (BARBOSA NETO, 2010).

Depois das chamadas drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack e tantas outras) e das lícitas (fumo, álcool, sedativos), uma nova droga começa a preocupar autoridades e profissionais da saúde em todo o mundo: os esteróides anabolizantes (RIBEIRO, 2001). Com o intuito de adquirir o corpo perfeito, muitas pessoas praticantes de exercícios físicos em academias, usam anabolizantes, suplementos e/ou complementos alimentares de forma isolada ou concomitante às práticas. Isto constitui um problema grave de saúde pública, acarretando altos índices de morbidade e até mesmo mortalidade (CRUZ *et al.*, 2004).

Os EAAs, popularizados como anabolizantes ou “bombas”, compreendem esteróides derivados da metabolização do colesterol, dentre eles a testosterona. A testosterona é produzida nos testículos e no córtex adrenal (SANTOS *et al.*, 2006). Eles têm tanto propriedades androgênicas (aumento das características masculinas), como anabólicas (provoca o crescimento muscular). Os indivíduos que os utilizam visam especialmente o aumento da massa muscular com o objetivo de obter um melhor desempenho nos esportes e uma melhor aparência. As propriedades androgênicas são responsáveis por muitos dos efeitos colaterais indesejados (ARAÚJO, 2003).

Os anabolizantes podem trazer a curto e/ou longo prazo, efeitos colaterais indesejáveis e devastadores, alguns que se resolverão com o término do uso, outros somente com intervenção cirúrgica e outros levando até a morte (BRUM FILHO; PEDRALLI, 2010). A utilização dos anabolizantes pode ser feita por meio da ingestão oral ou aplicação intramuscular (SANTOS *et al.*, 2006). A administração transdérmica via creme, gel ou atadura transdérmica têm se tornado popular nos últimos anos (LIMA; SANTOS, 2009).

O abuso de EAA para aumentar o desempenho começou nos anos de 1950, teve seu uso acentuado nos anos de 1970 e até hoje tem sido um dos grandes problemas na área esportiva. Devido a razões de ordem ética e aos efeitos nocivos à saúde, essas substâncias tiveram o uso proibido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a partir de 1976, na Olimpíada de Montreal, onde foi realizado pela primeira vez o controle de anabolizantes. No meio esportivo, como agentes de dopagem, os EAA são administrados em doses elevadas, por livre iniciativa ou mesmo por prescrição médica (FRIZON; MACEDO; YONAMINE, 2006).

A situação real do uso dos anabolizantes no Brasil, juntamente com suas



consequências físicas e psíquicas, ainda não é bem documentada. Embora não se tenham estatísticas específicas para a realidade nacional, acredita-se que vem crescendo o número de consumidores dessas drogas e estes são na maioria do sexo masculino, prevalecendo às idades entre 18 e 34 anos. O maior problema percebido atualmente é a adesão às drogas nas farmácias e sua crescente popularização entre as pessoas que frequentam academias de ginástica e/ou musculação (SANTOS *et al.*, 2006).

No Brasil, a facilidade de obtenção dos anabolizantes favorece sua disseminação junto aos atletas e não atletas (LIMA; SANTOS, 2009), são escassos os estudos que abordem o uso de anabolizantes, não existindo dados epidemiológicos que indiquem a extensão do consumo dessas substâncias (IRIART; ANDRADE, 2002). Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de novos estudos, pois, no Brasil, vários casos de danos à saúde causados pelo consumo de anabolizantes têm sido relatados, mas pouco tem sido feito para prevenção do uso dessas substâncias entre os jovens (IRIART; CHAVES; ORLEANS, 2009).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso para investigar e traçar um perfil dos consumidores de anabolizantes entre praticantes de atividades físicas em academias no município de Parambu - CE.

## 2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada baseando-se em metodologias propostas por Kyselovicova, Antala e Michalak (2008), Frizon, Macedo e Yonamine (2006). Este trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário confidencial e autoaplicável à 83 praticantes de exercícios físicos em academias do município de Parambu-CE. A amostra da presente pesquisa foi constituída por 83 indivíduos de ambos os sexos, sendo 53 mulheres e 30 homens que praticavam exercícios físicos em academias.

Os questionários ficaram disponíveis nas academias, durante três meses, onde os professores das academias colaboraram incentivando seus alunos a participarem do estudo. O questionário foi constituído por 14 perguntas objetivas. A análise das respostas permitiu verificar o índice de uso não-médico dos EAAs no município. Outros aspectos também foram considerados, como a finalidade de uso, efeitos adversos, formas de obtenção, uso de outras substâncias em associação com os mesmos, entre outros. Após o levantamento dos dados, os resultados foram expressos em tabelas e gráficos.

Os questionários foram administrados sob condição completamente anônima e voluntária. Não houve necessidade de identificação do participante e só respondia aqueles que se sentiram à vontade. Como as informações seriam únicas e

exclusivas, destinadas à pesquisa, e não havia nenhuma finalidade de punição; a preocupação maior foi com o fato de que os participantes poderiam não relatar o uso de anabolizantes por medo, vergonha ou pela possibilidade de punição. Portanto, pode-se ter um certo grau de confiança de que os participantes responderam com sinceridade.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados, correlacionando as variáveis encontradas nos questionários, forneceu resultados que traçaram um perfil fidedigno do público alvo. Ao todo foram respondidos 83 questionários dos 100 disponibilizados nas principais academias em Parambu-CE. A população em estudo foi composta, em sua maioria, por mulheres 53, correspondendo a 63,9% dos participantes da coleta de dados.

Quanto ao nível de escolaridade, 19 participantes (22,9%) relataram estar cursando ou terem concluído o nível superior, 31 (37,4%) declararam estar cursando ou terem concluído o ensino médio, 27 (32,5%) o nível fundamental. Dos participantes, 32,5% relataram realizar atividade física até 6 meses, o mesmo número foi encontrado para mais de 12 meses.

Foram citados dois EAAs pelos usuários, o Oxandrin (oxandrolona) (60%) e o Durateston (fenilpropionato, isocaproato, propionato e decanoato de testosterona) (40%). Somente 20% dos usuários relataram terem obtido os andrógenos anabólicos em farmácias com receita médica, 40% em farmácias sem a apresentação da prescrição médica e outros 40%, com os amigos.

Dos participantes, apenas 5 (6%) tem conhecimento sobre os efeitos colaterais, e 40% relatam ter feito acompanhamento médico durante o uso de EAA. Cerca de 92,8% dos participantes acreditam que o uso em associação com outros medicamentos poderia reduzir os efeitos adversos dos EAAs.

Quanto ao período de uso, a distribuição foi relativamente uniforme. Havia desde pessoas que faziam uso recente (menos de um mês), até aquelas que utilizavam EAA há (mais de um ano). Foi observado, ainda, que os 96,7% relatam que o acompanhamento médico ajuda a prevenir doenças futuras.

A percentagem de pessoas que reportaram uso de EAA no presente estudo (38,33%) foi maior do que o índice obtido em estudos realizados nas academias de Aracajú/SE (31%) (SANTOS, *et al.*, 2006), e menor que o índice obtido em estudos realizados em Campina Grande/PR (46,1%) (CRUZ, *et al.*, 2004). E representou, em sua maioria, pessoas com idade entre 21 e 25 anos. Vale ressaltar que, embora os dados tenham sido obtidos de forma confidencial, o índice de uso pode estar subestimado, uma vez que a tendência é que usuários de EAAs, por reconhecerem a atividade ilegal, se sintam mais inibidos a preencherem o questionário de forma

voluntária.

Frizon, Macedo e Yonamine (2006) realizaram um trabalho com praticantes de atividades física das academias de Erechim e Passos Fundo/RS. Responderam aos questionários 418 praticantes de atividade física, de um total de 700 questionários distribuídos. Os resultados mostraram que a porcentagem de uso foi de 6,5%; todos usuários do sexo masculino, de uma população de 83% de homens. O EAA mais utilizado foi o Decanoato de nandrolona (35,29%). Os EAA foram adquiridos em farmácias com receita médica (37,04%). O perfil dos praticantes pode ser assim delineado: idade entre 21 e 25 anos, homens, estudantes universitários (62,67%) e motivados por estética e ganho de força. Este estudo ressalta a necessidade de ações preventivas e educativas junto à população jovem, corroborando, assim, com os resultados encontrados neste estudo.

Mota e Nunes (2009) realizaram um estudo entre praticantes físicos, na cidade de Araxá – MG e objetivou analisar a prevalência do uso ilícito de esteróides anabolizantes em homens treinados fisicamente. Para desenvolvimento deste estudo os voluntários foram submetidos a um questionário respondendo sobre nível de atividade física e consumo de recursos ergogênicos. Dos resultados obtidos observaram – se que os 32 voluntários da pesquisa apresentavam na faixa etária entre 19 e 52 anos, sendo todos do sexo masculino. Quanto ao tempo de treino, a grande maioria já treina a mais de um ano (65,62%); (6,25%) dos voluntários praticam entre 2 e 4 meses, (9,37%), entre 8 e 12 meses e (18,75%) entraram na academia a menos de 3 meses. Os resultados também mostraram que (94,73%) utilizaram com a intenção de aumentar a massa muscular e (5,2%) usaram por curiosidade. Neste estudo, não foi encontrado nenhum usuário do sexo feminino, o que pode ser explicado por ser um público mais consciente dos efeitos colaterais e por esses serem mais proeminentes, já que um aumento da testosterona exógena pode levar a masculinização, ocorrendo queixas como atrofia mamária, engrossamento da voz, diminuição das gorduras corporais, hirsutismo, hipertrofia do clitóris e irregularidades menstruais (CRUZ *et al.*, 2004).

Nesta pesquisa, o Durateston (fenilpropionato, isocaproato, propionato e decanoato de testosterona) foi um dos esteróides mais utilizados. Fato que pode ser simplesmente explicado pelo baixo custo do medicamento em relação aos demais. Outro dado que chamou a atenção foi o relato feito por um usuário do uso de Equipoise (undecilenato de boldenona), um produto de aplicação veterinária juntamente com outro esteróide o Winstrol.

Traçando-se o perfil dos usuários, verificou-se que são homens jovens, estudantes do ensino médio e motivados simplesmente pela estética. O fato de não terem um maior conhecimento dos riscos associados ao uso de anabolizantes, não evitaram o uso dos mesmos. Nos últimos anos, o padrão de beleza explorado pela

mídia e o culto exagerado ao corpo têm feito com que muitos jovens busquem nos EAA a realização de seus anseios.

## 4 | CONCLUSÃO

Pôde-se constatar que a falta de esclarecimento sobre o assunto é o que torna possível o convencimento do uso de EAAs daqueles indivíduos que buscam a estética moderna, corpos atléticos como prevalência sobre os outros, sob influência da mídia ou de pessoas próximas. Constatou-se, também, que os professores das academias não têm uma preparação adequada para lidar com esses indivíduos consumidores de anabolizantes, pois os mesmos desconhecem a existência desses problemas nas academias, e não utilizam nenhum método preventivo e educativo esclarecendo os indivíduos sobre os malefícios causados pelo uso desses produtos.

São poucos os estudos de prevalência ao uso de EAAs realizados no Brasil e sabe-se que a desinformação sobre o assunto, faz com que os EAAs cheguem aos indivíduos como a saída mais fácil para atingir o corpo desejado. Devido a esses fatores expostos, podemos considerar a prática do uso de EAA assunto preocupante, considerá-lo assunto de grandeza epidemiológica, pois a falta de informação está transformando a conduta cada vez mais comum nas academias do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. (2003). O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no Distrito Federal. Monografia de Graduação, Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física, Brasília, DF, Brasil.

BARBOSA NETO, O. (2010) **Modulação autonômica e características morfofuncionais cardíacas de atletas fisiculturistas em uso de esteróides anabólicos androgênicos.** *Tese de Doutorado*, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

BRUM FILHO, A. F.; PEDRALLI, M. L.; Uso de esteroides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação nas academias brasileiras. **Revista Digital**, ano 15, n. 149, 2010.

CRUZ, J. B.; NETO, A. C. Q.; BARBOSA, D. A.; CABRAL, L. C.; WANDERLEY, M. C.; Combate ao uso de anabolizantes em academias de ginástica. **III Encontro de Extensão da UFCG**, 2004.

FRIZON, F.; MACEDO, S. M.D.; YONAMINE, M.; Uso de esteróides andrógenos anabolizantes por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.26, n.3 p.227-232, 2006.

IRIART, J. A. B.; ANDRADE, T. M.; Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1379-1387, 2002.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G.; Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Caderno Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 773-782, 2009.

KYSELOVICOVA, O.; ANTALA, B.; MICHALAK, K.; O uso de esteróides anabolizantes em esportistas recreativos. **Fitness & Performance Journal**. v. 7, n. 2, p. 65-8, 2008.

LIMA, O. D. M.; SANTOS, A. M.; Importância da informação sobre o abuso do uso de esteroides anabolizantes andrógenos na adolescência. **Revista Digital**, ano 14, n. 134, 2009.

MOTA, T.; NUNES, L. G. Prevalência do uso ilícito de esteróides anabolizantes em homens treinados fisicamente. **Revista Digital**, v. 14, n. 138, 2009.

RIBEIRO, P. C. P.; O uso indevido de substancias: Esteróides Anabolizantes e Energéticos. **Adolescência Latinoamericana**, v.2, n.2, Porto Alegre, 2001.

SANTOS, A. F.; MENDONÇA, P. M. H.; SANTOS, L. A.; SILVA, N. F.;

TAVARES, J. K. L.; Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (Se). **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.2, p.371-380, 2006.

## **SOBRE A ORGANOZADORA**

**Marilande Carvalho de Andrade Silva** - Mestre em Ergonomia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2018). Especialista em Clínica Cirúrgica, Sala de Recuperação Pós-Anestésica e Central de Materiais e Esterilização pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília (2010). Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e extensão (2007). Especialista em Programa de Saúde da Família pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (2006) e Graduada em Enfermagem pela Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO (2004). Atualmente trabalha no Hospital das Clínicas da UFPE, na Central de Materiais e Esterilização. Concursada pela UFPE desde 1992. Atuou como Enfermeira na Urgência/Emergência do HSE pela COOPSERSA (2005-2007). Atuou como Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico e CME no Hospital Prontolinda (2007-2010). Atuou como Enfermeira de Central de Materiais e Esterilização do HSE (2012).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 213, 216, 229  
Acidentes por quedas 121  
Acolhimento 9, 10, 11, 12, 14, 75, 78, 193, 233, 236  
Amamentação 168, 169, 170, 171, 172  
Anabolizantes 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Anatomia 155, 156, 158, 219, 220, 221, 222, 223  
Antibacteriano 16, 21  
Antifúngico 16, 17, 21  
Aprendizagem baseada em problemas (ABP) 50, 54  
Assistência à saúde comunitária 106  
Assistência hospitalar 11, 73, 217, 235  
Atenção secundária 168, 170, 172  
Atividade física 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 60, 122, 177, 178, 179  
Atividades cotidianas 73  
Autonomia 3, 24, 28, 32, 36, 42, 122, 130, 137, 139, 140, 141, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 172, 210, 220, 225, 226, 230, 232

### B

Beneficência 140, 141, 150, 152, 156, 220  
Bioética 138, 140, 153, 154, 156, 220

### C

Coma 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 154  
Cuidados de enfermagem 57, 165  
Cuidados em saúde 9, 11, 51  
Cuidados paliativos 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86  
Curva de aprendizado 88, 89

### D

Diabetes mellitus 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62  
Doença de Parkinson 198, 199, 201, 202, 204, 206

### E

Ensino superior 83, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 115, 120, 159, 182, 228, 253  
Esquizofrenia 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105  
Estética 174, 178, 179, 240, 242, 243, 244, 252

### F

Fenomenologia 240, 241, 242, 243, 251

## **G**

Grupo focal 189, 192, 194, 195

## **H**

Humanização 9, 10, 11, 13, 14, 15, 81, 86, 95, 208, 209, 216, 217, 235, 237

## **I**

Idoso 74, 110, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 202

Instituição de longa permanência 121, 123

Interdisciplinaridade 1, 5, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 155, 251

## **J**

Juramento hipocrático 140, 152

## **L**

Laparoscopia 88

Leishmaniose visceral 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Liderança 106, 107, 108, 111, 112

## **M**

Monitoria 50, 51, 52, 55, 114, 115, 120, 155, 156, 157, 159, 220, 222, 223

Multiprofissionalismo 113, 114, 116, 118

## **N**

Nutrição enteral 161, 164, 166

## **P**

Parâmetros curriculares nacionais 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8

Participação comunitária 106

Pessoa com deficiência 23, 25, 27

Planejamento estratégico 160, 161, 162, 164, 165, 166

Plantas medicinais 17, 18, 19, 22

Programas de rastreamento 57

Psicanálise 245

## **R**

Realidade virtual 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Relações interprofissionais 42

Residência multiprofissional 11, 81, 83, 86



## S

Saúde coletiva 41, 49, 62, 106, 118, 120, 154, 217

Saúde mental 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 95, 102, 104, 105

Serviço hospitalar de nutrição 161

Serviço público de saúde 81

Subjetividade 31, 143, 196, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

## T

Tecnologia 10, 11, 14, 48, 56, 59, 72, 76, 91, 93, 152, 160, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 237

Temas transversais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Terapia ocupacional 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 113, 118

## U

Unidades de Terapia Intensiva 9, 10, 11, 12, 13, 14, 75, 85, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163

